



XIV ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS

**OS DESAFIOS DA
ARQUIVOLOGIA NO
MUNDO DIGITAL**

**Associação dos Arquivistas do
Estado de Santa Catarina**

XIV ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS

“Os desafios da Arquivologia no mundo digital”

ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA
(Org.)

XIV ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS

“Os desafios da Arquivologia no mundo digital”

FLORIANÓPOLIS
2019

© 2019 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos.

Proibida a venda.

Comissão Organizadora

Leolíbia Luana Linden
Luiza Morgana Klueger Souza
Camila Schwinden Lehmkuhl
Amanda Herzmann Vieira

Comissão Científica

Camila Schwinden Lehmkuhl
Aline Karmes Krüger
Eliandro dos Santos Costa
Eva Cristina Leite da Silva
Fernanda Frasson Martendal
Francisco Alcides Cougo Júnior
Graziela Martins de Medeiros
Luciane Paula Vital
Luiza Morgana Klueger Souza

Ficha catalográfica elaborada por Juliana A. Gulka - CRB-14/1514

E56a Encontro Catarinense de Arquivos (14. : 2019 : Florianópolis, SC)

Anais do XIV Encontro Catarinense de Arquivos: "Os desafios da Arquivologia no mundo digital" / Organizado [por] Associação dos Arquivistas do Estado de Santa Catarina . – Florianópolis : Editora AAESC, 2020.

81 p. : il. Color

ISBN 978-65-990750-0-1

1. Arquivologia. 2. Gestão documental. 3. Patrimônio Documental - Arquivos. I. Associação dos Arquivistas do Estado de Santa Catarina

CDU 025.171(816.4)

SUMÁRIO

- 7** **Diagnóstico em Acervos Digitais: estudo de caso em um órgão do Poder Executivo Federal**
Diagnosis of Digital Collections: Case Report of a Federal Agency
Ívina Flores Melo Kuroki; Charley Luz
- 16** **Diagnóstico da gestão de documentos arquivísticos digitais na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: análise dos dados de pesquisa do Observatório de Documentos Digitais**
Diagnosis of the management of digital archival documents at the Federal Network of Professional, Scientific and Technological Education: analysis of Digital Data Observatory research data
Eduardo Rafael Miranda Feitoza; Daniel Flores
- 26** **O processo de descrição arquivística no Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina**
The process of the archival description at the Regional Electoral Court of Santa Catarina
Camilla Pietra Otto; Luciane Paula Vital
- 36** **Descrição arquivística: conceito nos periódicos científicos brasileiros**
Archival description: concept in Brazilian scientific journals
Luciane Paula Vital; Cher Oliboni Luza
- 42** **A fundamentalidade do apoio Legal às atividades arquivísticas: o Arquivo Público Municipal de Chapecó**
The fundamentality legal support to archival activities: the Arquivo Publico Municipal de Chapeco
Katuscia Winckler Migliavacca
- 48** **Patrimônio cultural em risco: arquivos e planos de emergência**
Cultural heritage at risk: archives and emergency plans
Carlos Alberto Rodrigues; Eliana Maria dos Santos Bahia
- 57** **A memória preservada e recuperada pela descrição arquivística: as fotografias digitais de jornal**
The preserved memory by archival description: the newspaper digital photographs
Alvaro Pouey Filho; Francisca Ferreira Michelon
- 65** **Acervo fotográfico em Arquivos Públicos: em busca do corpus da literatura e suas contribuições**
Photographic collection in Public Archives: searching for the corpus of literature and its contributions
Eva Cristina Leite da Silva; Vanessa Aline Schweitzer Souza
- 75** **Transcrição e Digitalização dos manuscritos da Colônia de Blumenau do século XIX – acervo que integra o setor de obras raras da Biblioteca Universitária da UFSC**
Transcription and Digitization of manuscripts of the 19th Century Blumenau Colony - collection that integrates the rare works sector of the UFSC University Library
Glauca da Silva; Aline Carmes Krüger

“É preciso criar uma mentalidade em todos os níveis sociais e em todas as faixas etárias da nossa população, visando defender o nosso patrimônio documental.”

(WALTER PIAZZA, 1988)

APRESENTAÇÃO

O Encontro Catarinense de Arquivos (ECA) começou a ser organizado em 1984, por meio de uma parceria entre a Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (AAAP-SC) e o Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC), com o objetivo de reunir representantes de instituições públicas e privadas, estudantes de universidades e pessoas interessadas na preservação e guarda do patrimônio documental catarinense. Realizado a cada dois anos, o ECA foi sediado pelos seguintes municípios: Florianópolis (1984, 1986, 1988, 1992, 1996, 2002 e 2004), Joaçaba (1990), Blumenau (1994 e 2000) e Jaraguá do Sul (1998 e 2007).

Em 2017, após uma lacuna de 10 anos desde o último ECA, a Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina (AAESC) tornou-se responsável pela promoção do evento em parceria com o APESC. A 13ª edição ocorreu nos dias 27 e 28 de novembro de 2017 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, tendo como tema “Arquivos: da gestão ao patrimônio documental”.

Depois de dois anos, a 14ª edição do evento ocorreu nos dias 18 e 19 de novembro de 2019, na sede do APESC, resultado de uma parceria entre a AAESC, o APESC e o curso de graduação em Arquivologia da UFSC. Esta edição teve a seguinte temática: “Os desafios da Arquivologia no mundo digital”. Foram cerca de 70 participantes, provenientes das cidades catarinenses de Florianópolis, São José, Palhoça, Balneário Camboriú, Blumenau, Rio do Sul, Jaraguá do Sul, Criciúma e Chapecó, além de outros estados, como Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Brasília.

Quanto a programação do XIV ECA, estiveram presentes palestrantes renomados no cenário arquivístico nacional, como Daniel Flores, da Universidade Federal Fluminense, que trouxe reflexões acerca do arquivista do futuro em meio à transformação digital da área, e Beatriz Kushnir, Diretora Geral do Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, apresentando as implicações da PL 7920/2017 e MP 881/2019. Além de falas locais, como de Sandra Zanon (TRE/SC), trazendo aspectos práticos da arquivologia digital atual no cenário público. Oficinas e minicursos sobre: leitura e transcrição de documentos manuscritos (Juçara Wolf e Luciano Von Fruhauf); captação de recursos pela Lei de Incentivo à Cultura (Paola Nascimento); descrição e indexação na plataforma AtoM (Daniel Flores), além da apresentação dos nove artigos que compõem esses anais.

Durante a plenária final do evento, foram sugeridas as seguintes moções:

- 1) Incentivar a criação de vagas para arquivistas em instituições arquivísticas;
- 2) Buscar melhores condições de funcionamento ao Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC);
- 3) Buscar ações de integração junto com o Curso de Graduação em Arquivologia, AAESC e instituições arquivísticas;
- 4) Articular cursos de extensão e de especialização em arquivos para capacitação dos profissionais de arquivo;
- 5) Articular ações para implantação e estruturação de arquivos municipais;
- 6) Buscar a criação de uma modalidade específica para arquivos no Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura.

Além das moções, durante o encerramento do evento foi entregue o prêmio Walter Piazza, neste ano contemplando a Professora Dra. Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho por sua larga contribuição para o desenvolvimento da Arquivologia Catarinense, além de ser uma das fundadoras do curso de graduação em Arquivologia da UFSC.

Este livro busca registrar os trabalhos que foram apresentados no XIV ECA, diante da significativa contribuição deste evento para o desenvolvimento da Arquivologia no estado, enquanto um espaço de compartilhamento entre representantes de instituições públicas e privadas, arquivistas, profissionais que atuam em arquivos, estudantes de universidades e demais pessoas interessadas pela preservação do patrimônio documental do estado de Santa Catarina.

Os trabalhos estão organizados em forma de capítulos e subdivididos entre os eixos: Eixo 1 - Gestão Documental, que compreende os processos de organização dos arquivos, abrangendo as atividades de classificação, descrição e preservação voltadas à técnicas e metodologias de trabalho; Eixo 2 - Ferramentas tecnológicas aplicadas a arquivos, que vislumbra a aplicação tecnológica frente aos fazeres arquivísticos, tratando de metodologias, padrões nacionais e internacionais, assim como sistemas para a gestão documental; e Eixo 3 - História, memória e patrimônio nos arquivos, que engloba as atividades de difusão e acesso aos documentos, bem como o papel dos arquivos em uma perspectiva cultural.

Desejamos uma ótima leitura!

Descrição arquivística: conceito nos periódicos científicos brasileiros

Archival description: concept in Brazilian scientific journals

Luciane Paula Vital, PGCIN/Universidade Federal de Santa Catarina, luciane.vital@ufsc.br
Cher Oliboni Luza, Bolsista PIBIC/CNPq, cherluza@gmail.com

Resumo: A organização e representação da informação são processos centrais no tratamento documental. Na Arquivologia, esses processos são desenvolvidos com ênfase na atividade de descrição arquivística. A descrição é um processo de organização e representação da informação apresentada nos documentos arquivísticos, que parte da análise e síntese para criar representações com vistas à gestão documental com diferentes finalidades. A literatura apresenta duas grandes concepções teóricas sobre a descrição arquivística, um conceito dá ênfase ao resultado, os instrumentos de pesquisa. O segundo conceito dá ênfase ao processo, a representação da informação. Assim, essa pesquisa objetivou identificar a concepção de descrição arquivística predominante na literatura brasileira sobre descrição arquivística. Desenvolveu-se por meio de um estudo quali-quantitativo, utilizando a técnica de pesquisa bibliográfica. Da pesquisa realizada na base de dados Brapci e no buscador Google Acadêmico resultaram catorze artigos publicados em periódicos científicos e que apresentavam o conceito de descrição arquivística, que foram analisados. Conclui que os conceitos de Descrição Arquivística identificados vinculam essa função aos processos de representação da informação, com destaque para contexto e conteúdo.

Palavras-chave: Descrição Arquivística. Organização da informação. Contexto arquivístico. Função arquivística.

Abstract: The organization and representation of information are central processes in document processing. In Archivology, these processes are developed with an emphasis on archival description activity. Description is a process of organization and representation of information presented in archival documents, which starts from analysis and synthesis to create representations for document management with different purposes. The literature presents two major theoretical conceptions about archival description, one concept emphasizes the result, the research instruments. The second concept emphasizes the process, the representation of information. Thus, this research aimed to identify the conception of archival description predominant in the Brazilian literature about archival description. It was developed through a qualitative and quantitative study, using the technique of bibliographic research. The research carried out in the BRAPCI database and the Google Scholar search engine resulted in fourteen articles published in scientific journals that presented the concept of archival description, which were analyzed. It concludes that the concepts of Archival Description identified link this function to the processes of information representation, highlighting context and content.

Keywords: Archival Description. Information Organization. Archival context. Archival function.

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia é uma ciência que vêm ganhando espaço nas pesquisas desenvolvidas no Brasil. O documento arquivístico perpassa as atividades humanas e necessita de um olhar apurado para suas especificidades, com o intuito de permitir que suas características de autenticidade e organicidade sejam garantidas. No processo de gestão documental, a área apresenta diferentes processos, dentre eles a Descrição Arquivística (DA), que é objeto de análise nesta pesquisa. Já no Manual dos Holandeses, como é conhecida a obra dos autores Muller, Feith e Fruin (1973), uma das primeiras que sistematiza o conhecimento arquivístico, a descrição aparece como processo central. É uma função, como definem Rouseau e Couture (1998), que possibilita a análise e representação dos conjuntos documentais visando, principalmente, o acesso.

No Brasil, a Arquivologia apresenta suas pesquisas científicas vinculadas fortemente à área da Ciência da Informação (CI), fato evidenciado pela vinculação dos cursos de graduação à departamentos de CI e pela existência de apenas um Programa de Pós-graduação em gestão de documentos e arquivos - mestrado profissional - na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no Brasil.

Assim, essa pesquisa tem como objetivo analisar o conceito de descrição arquivística utilizado por pesquisadores brasileiros de Arquivologia nos periódicos científicos da área.

2 DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA

Para Padrón (2016, p. 18) o uso dos arquivos na época moderna, pelas grandes monarquias, possuía caráter administrativo e jurídico. A descrição documental era a garantia da conservação de evidência das ações que eram executadas e nesse período tinha como objetivo manter o significado das ações registradas nos documentos. Concretizava-se em instrumentos como índices, inventários e ferramentas de referência.

Na idade contemporânea, com a delimitação dos princípios teórico da arquivística - respeito aos fundos, respeito à proveniência e o respeito à classificação dos documentos, esta adquire maior caráter científico e os arquivistas percebem a necessidade de separar as atividades de classificação, ordenação e descrição, que anteriormente eram vistas como processos conjuntos. (PADRON, 2016). Assim, a descrição começou a ser vista como um processo independente da organização dos documentos. Descrição começava a se preocupar também com as características do documentos, seus produtores e o contexto de produção destes. Segundo a autora, a partir desse momento a descrição se afasta da sua função de custódia e passa a se preocupar em facilitar a recuperação. Dessa maneira a descrição não é mais realizada com o intuito de criar instrumentos de pesquisa ou consulta mas sim objetiva representar a informação de modo coerente - sendo então uma atividade - que pode ser apresentada por meio de instrumentos de descrição. Ou seja, esta atividade vai além do controle do acesso aos fundos buscando explicar o documento e seu contexto de produção de forma a compreender sua origem e procedência. (PADRON, 2016).

A descrição arquivística é respaldada por uma norma internacional, a Internacional Standard Archival Description - (ISAD (G)) (1994) e uma norma nacional, a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade) (2006). A descrição arquivística é definida na ISAD (G) como: “A elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e suas partes componentes, caso existam, por meio da extração, análise, organização e registro de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar documentos de arquivo e o contexto e o sistema de arquivo que os produziu” (2000, p.4).

Percebe-se que a norma internacional já apresenta um entendimento da atividade de descrição como um processo de representação da informação, que perpassa os conjuntos documentais em busca do contexto de criação desses documentos.

É muito pertinente a afirmação feita por Silva (2012, p.15):

na literatura arquivística contemporânea, a classificação e descrição são concebidas como operações intelectuais e técnicas (HEREDIA HERRERA, 1991). Entretanto, o que se enfatiza é o aporte técnico, sendo a dimensão teórica geralmente relegada ao segundo plano. Em decorrência desse fato, a Arquivística, constituída para equacionar problemas práticos relativos à custódia do patrimônio documental, ao priorizar as técnicas e práticas relativas à classificação, à ordenação e à descrição documentária, sem a reflexão teórico-epistemológica de seu próprio saber, é vista como anacrônica diante dos novos problemas informacionais da sociedade.

A autora nos propõe uma reflexão sobre o processo de descrição para além de uma técnica com aplicação de normas pré-estabelecidas, mas como um processo intelectual de representação. E, assim sendo, é permeado por interferências sócio-político-econômicas que são espelhadas nas representações desenvolvidas.

Nesse estudo nos interessa analisar quais conceitos de DA estão sendo referenciados na literatura brasileira, especificamente nos periódicos científicos da área, e se eles apresentam entendimentos que extrapolam a técnica.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada como quali-quantitativa, com abordagem exploratória e utiliza como técnica de coleta de dados a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida de acordo com os seguintes procedimentos: foi realizada na base de dados da Brapci, por ser a que concentra o maior número de publicações brasileiras da área da Ciência da Informação que abrange a Arquivologia. E no Google Acadêmico, por possibilitar uma abrangência maior de fontes de informação. Estabeleceu-se os termos ‘descrição arquivística’, ‘descrição’ e ‘arquivística’ nos campos ‘por palavras-chave’, ‘resumo’ e ‘título’, quando se aplicava, anotando-se o número de produções científicas obtidas, em seguida, selecionados os trabalhos que abordassem a temática e que se constituíssem em artigos publicados em periódicos científicos. O período temporal não foi estipulado por não considerar-se uma variável que interfere nos objetivos.

Após a busca foi realizada a filtragem destes resultados, analisando se os trabalhos recuperados atendiam os objetivos da pesquisa. Dos 69 artigos recuperados no *site* da Brapci, 10 foram selecionados como sendo relevantes ao estudo. Compreendendo 6 artigos relevantes na pesquisa por título, 2 artigos relevantes na pesquisa por palavras-chave e 2 artigos relevantes na pesquisa por resumo.

Já na pesquisa realizada no Google Acadêmico, dos 693 trabalhos científicos recuperados que passaram por filtragem, resultaram 28 artigos possivelmente relevantes. Realizada a leitura do resumo, em filtragem posterior, resultaram 14 artigos publicados em periódicos científicos que abordavam o tema ‘descrição arquivística’. Sendo 10

resultados já presentes na pesquisa realizada na base da Brapci, resultando em 4 novos artigos relevantes. Dessa forma, o resultado final da pesquisa bibliográfica foi de 14 artigos científicos pertinentes aos objetivos propostos.

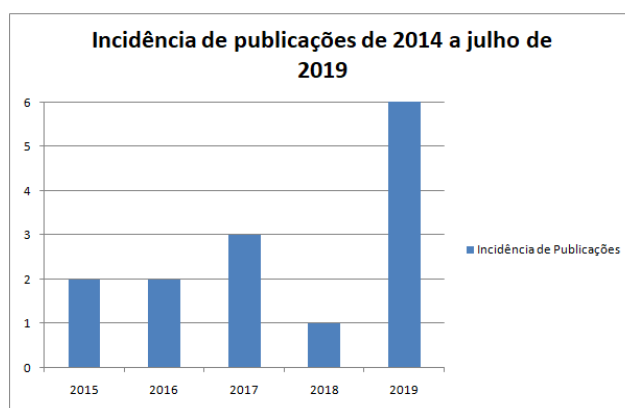
A próxima etapa foi a análise desses 14 artigos científicos, os artigos foram analisados e verificado(s) o(s) conceito(s) de descrição arquivística presente em cada um deles.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados seguirá a categoria analisada nos 14 artigos recuperados, o conceito de descrição arquivística.

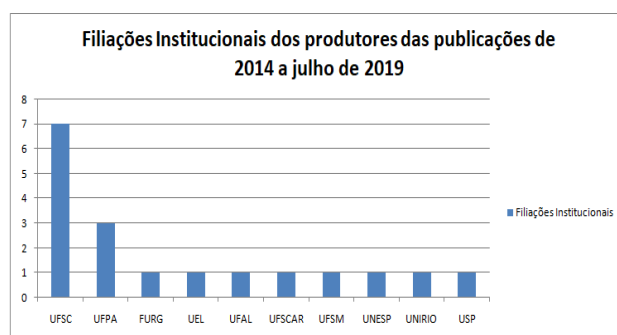
Para contextualização, serão apresentados dois gráficos que demonstram os anos de maior incidência das publicações (Gráfico 1) e as instituições que publicaram artigos em periódicos sobre Descrição Arquivística no Brasil (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Ano de publicação das pesquisas



Percebe-se que as publicações começaram a aparecer nos periódicos científicos da CI a partir de 2015. Apresentando, desde então, oscilações significativas nos anos de 2018 com apenas uma publicação, e o ano de 2019 (que está corrente) que apresenta seis publicações. A temática ainda tem pouca expressividade nas periódicos científicos da área.

Gráfico 2 - Instituições de filiação dos autores



Para construção do Gráfico 2 foram consideradas as filiações institucionais indicadas nas publicações analisadas, totalizando dez instituições diferentes, todas universidades. Duas instituições recebem destaque, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), com sete e três artigos, respectivamente, ambas oferecem o curso de graduação em Arquivologia. 80% das instituições estão relacionados a um (1) artigo. Verifica-se que a UFSC tem se destacado na publicação da temática em periódicos científicos.

A seguir, na tabela 1, são apresentados os resultados, referências dos 14 artigos e extratos do(s) conceito(s) que apresentam, da forma que aparecem no trabalho.

Tabela 1 - Conceito de Descrição arquivística

REFERÊNCIA	CONCEITO
<p>GOMES, C. A.; ARAÚJO, N. C. F. Descrição arquivística: a construção de um sistema de banco de dados para recuperação da informação. <i>Archeion Online</i>, v. 3, n. 1, 2015.</p>	<p>"Andrade e Silva (2008, p. 15), [...] é o processo que o arquivista cria representação de um determinado acervo arquivístico, explicitando o contexto e conteúdo deste acervo. É claramente uma atividade intelectual que demanda competência de interpretação de texto, conhecimento histórico acerca do produtor e de sua época, além de habilidade com a língua em que estão sendo produzidas as informações descritivas." (p. 47) "[...] a descrição arquivística é a representação da informação contida num determinado documento, facilitando a recuperação pelo usuário, [...]" (p. 48)</p>
<p>LINDEN, L. L.; VITAL, L. P. Cartão de visita dos arquivos: análise dos guias de arquivos catarinenses. <i>Ágora</i>, v. 25, n. 51, 2015.</p>	<p>"Portanto, esta [descrição arquivística] pode ser considerada a criação de representações para a informação arquivística [...]". (p. 299) "[...] responsável por apresentar o acervo por meio da criação de representações que evidenciam seu contexto e conteúdo. Portanto, a atividade de descrição é fundamental para conhecer e compreender o acervo, possibilitando encontrar a informação desejada." (p. 295) "[...] a descrição também concentra suas atividades na recuperação da informação, enfatizando o contexto e a função, ampliando cada vez mais as possibilidades de conhecimento de determinado acervo." (p. 295)</p>
<p>BARROS, T. H. B. A Indexação e a Arquivística: aproximações iniciais no universo teórico da organização e representação do conhecimento. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 46, p. 33-44, 2016.</p>	<p>"Portanto, o termo descrição arquivística significa, literalmente, escrever sobre o material arquivístico e abarca as ideias de representação, identificação e organização." (p.36) "Complementando e correlacionando a descrição à representação, compreende-se a função da seguinte maneira: 'A descrição é a análise realizada por um arquivista sobre os fundos e os documentos de arquivo agrupados natural ou artificialmente, a fim de sintetizar e condensar a informação nos conteúdos para os interessados. [...] A descrição é a ponte de comunicação entre os documentos e os usuários. Na cabeça da ponte, está o arquivista, que realiza uma tarefa de análise que supõe identificação, leitura, resumo e indicação, transmitindo ao usuário para que este inicie a recuperação em sentido inverso a partir dos índices' (HEREDIA HERRERA, 1995, p. 300, tradução nossa). (p. 38-39)</p>
<p>LUZ, C. S.; SANTOS, C. A. C. M. Interoperabilidade da informação arquivística: a descrição arquivística como padrão e uma possível ontologia da Web 3.0. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 11, n. 1, 2016.</p>	<p>"É a análise realizada pelo arquivista sobre os fundos e os documentos de arquivos agrupados natural ou artificialmente, a fim de condensar a informação neles contidas, para oferecê-las aos interessados. Equivale dar aos documentos de arquivo e suas agrupações seus 'números de identidade. (HEREDIA HERRERA, 1991, p. 300)." (p. 65) "A descrição arquivística, aplicada através de modelos como a ISAD(G) e a NOBRADÉ, é um processo em que o arquivista cria representações de um determinado acervo arquivístico, explicitando o contexto e conteúdo deste acervo num instrumento de pesquisa ou de referência." (p.65)</p>
<p>BARBIERO, D. R.; SILVA, R. B. P.; SIMÕES, G. D. Fundo escola de Teatro Leopoldo Fróes e a aplicabilidade das normas de descrição arquivística. <i>Ágora</i>, v. 27, n. 55, p. 447-474, 2017.</p>	<p>"[...] consiste na representação de informações dos documentos de arquivo, desde seu conteúdo até aspectos formais." (p. 454) "Processos relacionados à descrição podem começar na ou antes da produção dos documentos e continuam durante sua vida. Esses processos permitem instituir controles intelectuais necessários para tornar confiáveis, autênticas, significativas e acessíveis descrições que serão mantidas ao longo do tempo.' ISAD(G) (2001, p. 1)" (p. 454)</p>
<p>LINDEN, L. L.; BARROS, T. H. B.; BRÄSCHER, M. Normas de descrição arquivística: uma análise comparativa no âmbito do conteúdo e contexto. <i>IRIS - Revista de Informação, Memória e Tecnologia</i>, v. 3, n. especial, 2017.</p>	<p>"Descrição é uma função principal no processamento de materiais arquivísticos." (p.46) "Haworth (2001), define que os arquivistas pretendem representar o conteúdo, a estrutura e o contexto dos documentos no cumprimento da função da descrição arquivística." (p.47)</p>
<p>VITAL, L. P.; MEDEIROS, G. M.; BRASCHER, M. Classificação e descrição arquivística como atividades de organização e representação da informação e do conhecimento. <i>Brazilian Journal of Information Science: Research Trends</i>, v. 11, n. 4, 2017.</p>	<p>"[...] a descrição é um processo de organização e representação da informação apresentada nos documentos arquivísticos, que parte da análise e síntese dos conjuntos documentais, para criar representações com vistas à gestão documental, com diferentes finalidades." (p. 44)</p>
<p>VITAL, L. P.; BRÄSCHER, M. Modelo FRISAD como base para a representação temática na descrição arquivística.</p>	<p>"A descrição arquivística é apresentada na ISAD (G) (INTERNATIONAL COUNCIL..., 2000, p.4) como um processo de representação das unidades de classificação arquivística que permite a identificação, gestão e o entendimento do</p>

Informação & Sociedade: Estudos, v. 28, n. 2, 2018.	contexto de produção dos conjuntos documentais e seus respectivos produtores.” (p. 272)
MARTINS, W. R.; BARROS, T. H. B.; MORAES, J. B. E. Perspectivas discursivas na formação do conceito de descrição da informação em arquivística. Ágora , v. 29, n. 58, p. 1-13, 2019.	"[...] a atividade de descrição arquivística é uma atividade intelectual de pesquisa documental." (p.1) "[...] a função de descrever é uma atividade, antes de tudo, de pesquisa aprofundada ao máximo de materiais que tiver à disposição e possibilita conhecer o todo documental, institucional, social e político." (p.11).
MORAES, F. L.; VITAL, L. P. Organização e representação da informação nos arquivos das instituições públicas federais de ensino superior da região sul do Brasil. Ágora , v. 29, n. 59, p. 1-14, 2019.	"A elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e de suas partes componentes, caso existam, por meio da extração, análise, organização e registro de informação [...]. ISAD (G) (2000, p.4)" (p.4).
MORAES, H. A. R., ZAFALON, Z. R., & BARROSO, T. de B. Descrição arquivística, records in contexts (RIC) e access to memory (AtoM): análise exploratória da literatura científica. RDBCI: Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação , 17, 2019.	"A elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e de suas partes componentes, caso existam, por meio da extração, análise, organização e registro de informação. ISAD (G) (2000, p.4)" (p.5).
ORRICO, E. G. D.; SILVA, E. P. Divulgação científica nos arquivos do Brasil: representação arquivística na construção da memória e identidade. Em Questão , v. 25, n. 2, p. 256-277, 2019.	"A descrição arquivística é o processo em que o arquivista cria representações de um determinado acervo arquivístico, apresentando seu contexto e conteúdo. (OLIVEIRA, 2010)." (p. 7) "É uma atividade intelectual que demanda competências de interpretação de texto, conhecimento histórico e habilidade para redigir descrições dos acervos.[...]" (p.7)
VITAL, L. P.; BRÄSCHER, M. Representação temática de documento arquivístico: em busca de especificidades. Em Questão , v. 25, n. 1, p. 345-367, 2019.	"Classificação e Descrição Arquivísticas analisam o contexto, função e atividades representam-nas [...]" (p. 361)
VITAL, L. P.; et al. Descrição arquivística e contextualização: experiência com o arquivo de Sebastião Salgado. Informação Em Pauta , Fortaleza, v. 4, n.1,,p. 29-47, 2019.	"A descrição arquivística, em seu sentido mais amplo, caracteriza-se por ser uma atividade que visa representar conjuntos documentais em arquivos, identificando e explicando o contexto de produção, conteúdo e características inerentes aos documentos, a fim de facilitar a localização e o acesso." (p.3)

Analisando as definições apresentadas nos artigos científicos, verificamos que a totalidade dos artigos vincula a descrição arquivística a um processo de representação que explicita contexto e conteúdo. Esse conceito é apresentado na norma internacional de descrição, citada em quatro artigos. A norma conecta a representação ao processo de “extração, análise e organização” o que nos mostra a aproximação dos processos arquivísticos às metodologias da CI. Essa aproximação pode se constituir em um campo fértil para o aprimoramento da representação tratando essa documentação com base nos princípios arquivísticos.

O contexto é explicitado em dois artigos como, por exemplo, social e político, reconhecendo que a DA interfere e sofre interferências externas. E também apresenta o profissional arquivista como um pesquisador que ‘sai’ da documentação em busca de elementos para compreendê-la e, por consequência, interfere com seu entendimento de mundo nas descrições realizadas, trazendo o contexto social e político citado acima.

A caracterização da DA como um processo de representação também a vincula a processos de pesquisa, caracterizando-o como um atividade intelectual de construção do conhecimento. Esse entendimento faz com que as normas técnicas sejam instrumentos, mas não o fim em si mesmas e tampouco sua aplicação vista como sinônimo de descrição.

Outra menção importante observada foi a relação estabelecida entre descrição e recuperação e a própria definição de DA de Heredia Herrera (1991) que apresenta a relação direta entre a descrição e o usuário, chamando essa função de ‘ponte’. É um conceito que apresenta o usuário como ponto focal e o processo descritivo como facilitador do acesso, para além do controle dos conjuntos documentais.

Ressaltamos o fato de que apenas uma definição apresenta a DA como um processo a ser desenvolvido em todas as fases de gestão documental. Não é possível afirmar que os autores não tenham esse entendimento, mas não o evidenciam na conceituação de descrição arquivística realizada nos artigos analisados.

Sete artigos apresentam definições feitas por outros autores, sendo que quatro deles citam a definição da ISAD (G), demonstrando o protagonismo da norma internacional na base teórica brasileira. Demonstra, também, que os

autores brasileiros estão se aventurando a apresentarem suas próprias conceituações do processo, mesmo estando vinculadas a bases comuns.

O entendimento da DA nos conceitos apresentados nos periódicos científicos brasileiros a vincula aos processos de representação da informação, com destaque para contexto e conteúdo.

5 CONCLUSÃO

Com a análise dos trabalhos evidenciamos que os autores brasileiros que pesquisam sobre descrição arquivística e publicam em periódicos científicos têm um entendimento confluyente sobre ela. Essa função é compreendida como um processo de representação da informação que tem na recuperação da informação seu objetivo principal. Percebe-se o protagonismo do contexto e do conteúdo na representação, o que indicia a preocupação, quando tratamos de contexto, com a organicidade e autenticidade do documento arquivístico. E em relação ao conteúdo, o lugar privilegiado do usuário desses documentos.

A análise do conceito faz com que elementos discutidos ao longo dos artigos não sejam alvo da discussão, fato que poderia ampliar o entendimento apresentada, mas, que nessa pesquisa não foi o objetivo.

O corpus foi delimitado à artigos publicados em periódicos científicos para que conseguíssemos definir com mais precisão o entendimento brasileiro dessa função. A expansão para outras fontes de informação também pode se constituir em pesquisas futuras, assim como de outros aspectos como objetivos, produtos e o processo da descrição arquivística. A ampliação das fontes analisadas pode significar na ampliação de estudos, já que o número de artigos identificados foi pequeno.

Concluimos que as definições de autores brasileiros sobre o processo de DA a caracterizam como um processo de organização e representação da informação que requer pesquisa para que, especialmente, contexto e conteúdo sejam representados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf. Acesso em: 21 set. 2019.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): norma internacional de descrição arquivística. 2.ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. (Publicações técnicas, n. 49). Disponível em: http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/isad_g_2001.pdf. Acesso em: 21 set. 2019

HEREDIA HERRERA, Antonia. Archivistica General: teoría y práctica. 5.ed. Sevilla: Diputación de Sevilla, 1991.

LLANES PADRÓN, Dunia. La descripción archivística en los tiempos posmodernos: conceptos, principios y normas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SILVA, Irisneide de Oliveira Souza. A organização e a representação do conhecimento no domínio da arquivística. 2012. 193f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq pelo financiamento da pesquisa.

ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

arquivistas@gmail.com